

# UM GRITO NO AR

Comunicação e Criminalização dos  
Movimentos Sociais



Organizadoras

Elen Geraldes  
Janara Sousa  
Ruth Reis  
Vanessa Negrini



Universidade de Brasília



# Um grito no ar

*Comunicação e Criminalização dos Movimentos Sociais*

---

## **Organizadoras**

Elen Cristina Geraldês | Ruth de Cássia dos Reis

Janara Kalline Leal Lopes de Sousa | Vanessa Negrini



Copyright © 2017 by FAC-UnB

**Foto Capa** Daniel Castellano (Gazeta do Povo)  
**Agradecimentos** Ângela Alves Machado  
**Diagramação** LaPCom  
**Apoio** Lizely Borges



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte, s/n - Asa Norte,  
Brasília - DF, CEP: 70910-900, Telefone: (61) 3107-6627  
E-mail: fac@unb.br

**DIRETOR**  
Fernando Oliveira Paulino

**VICE-DIRETORA**  
Liziane Guazina

**CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO**

Dácia Ibiapina, Elen Geraldes, Fernando Oliveira Paulino, Gustavo de Castro e  
Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina, Luiz Martins da Silva.

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)**

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg (Unesp), Edgard  
Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF), Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti  
(UFSC).

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)**

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún (Uruguai), Gustavo  
Cimadevilla (Argentina), Herman Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng  
(Finlândia) e Madalena Oliveira (Portugal).

**SECRETARIA EDITORIAL**

Vanessa Negrini

Catálogo na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica

---

S725m

Um grito no ar – Comunicação e Criminalização dos Movimentos Sociais /  
organizadores, Elen Cristina Geraldes... [et al.] – 1. ed. – Brasília: FAC-UnB, 2017.  
344 p.; 21,59x27,94cm.

ISBN 978-85-93078-24-8

1. Comunicação. 2. Movimentos sociais. I. Título.

---

CDD: 305.4

CDU: 305-055.2

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.  
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>ALEXANDRE MARCELO BUENO</b> .....	<b>9</b>
MOVIMENTOS SOCIAIS E SEUS SIMULACROS	
<b>ANA JÚLIA RIBEIRO</b> .....	<b>26</b>
A MÍDIA QUER NOS COLOCAR PARA BAIXO	
<b>ANINHO MUCUMDRAMO IRACHANDE</b> .....	<b>30</b>
IDENTIDADE, REIVINDICAÇÕES E DIÁLOGO	
<b>BEATRIZ VARGAS RAMOS GONÇALVES DE REZENDE</b> .....	<b>34</b>
EM DEFESA DA REGULAÇÃO DA MÍDIA	
<b>BRUNELA VINCENZI</b> .....	<b>47</b>
PELAS NARRATIVAS DOS REFUGIADOS	
<b>CARLA CERQUEIRA</b> .....	<b>52</b>
MARCAS DA DITADURA EM PORTUGAL	
<b>CAROLINE KRAUS LUVIZOTTO</b> .....	<b>59</b>
LUTA ÁRDUA, PENOSA E DURADOURA	
<b>CICILIA M.KROHLING PERUZZO</b> .....	<b>65</b>
MOVIMENTOS POPULARES ENTRE A OMISSÃO, A SUPERFICIALIDADE OU A CRIMINALIZAÇÃO DA MÍDIA	
<b>CLAUDIA SANTIAGO GIANNOTTI</b> .....	<b>71</b>
SÍNDROME DO PENSAMENTO ÚNICO	
<b>DÁRIO BOSSI</b> .....	<b>76</b>
DIREITOS AMBIENTAIS SÃO DIREITOS HUMANOS	
<b>DEOLINDA CARRIZO</b> .....	<b>90</b>
A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	
<b>EDNA CALABREZ MARTINS</b> .....	<b>94</b>
ENFRENTAMENTO DA INVISIBILIDADE DAS MULHERES	
<b>ERIKA CAMPELO</b> .....	<b>108</b>
DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE AS MINORIAS	
<b>FRANCESCA GARGALLO</b> .....	<b>119</b>
FEMINISMO COMO AÇÃO POLÍTICA	
<b>FREI SERGIO ANTONIO GÖRGEN</b> .....	<b>134</b>

TEMOS UMA CAUSA E NELA ESTÁ A NOSSA FORÇA	
<b>GIOVANNI FELIPE ERNST FRIZZO</b> .....	<b>142</b>
VALORIZAÇÃO DA IMPRENSA CONTRA-HEGEMÔNICA	
<b>JOSÉ CARLOS DO NASCIMENTO GALIZA</b> .....	<b>150</b>
CONVENCER A SOCIEDADE DE QUE NOSSAS PAUTAS SÃO VÁLIDAS	
<b>JOSÉ VALDIR MISNEROVICZ</b> .....	<b>157</b>
VALE A PENA LUTAR E SE ORGANIZAR	
<b>KEILA SIMPSON</b> .....	<b>166</b>
CIDADANIA DAS PESSOAS TRANS	
<b>LAM MATOS</b> .....	<b>173</b>
PRESSA DE VIVER DE FORMA DIGNA	
<b>LYDIA ALPIZAR</b> .....	<b>179</b>
DEFENDER AS DEFENSORAS DOS DIREITOS HUMANOS	
<b>MÁRCIO ZONTA</b> .....	<b>193</b>
EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA	
<b>MARCOS WILLIAN CAMPOS DE OLIVEIRA</b> .....	<b>197</b>
QUEBRANDO A BLINDAGEM DA MÍDIA TRADICIONAL	
<b>MARIA EDUARDA DA ROCHA MOTA</b> .....	<b>206</b>
TRABALHO DE BASE E SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA	
<b>MARIA LUCIA LOPES DA SILVA</b> .....	<b>217</b>
RESISTÊNCIA AO PROJETO NEOLIBERAL	
<b>MARINA POGGI</b> .....	<b>232</b>
LA SOCIEDAD EN RED ACTUALIZA LOS MOVIMIENTOS SOCIALES E SUS LUCHAS	
<b>MIGUEL STEDILE SOLANGE ENGELMANN IRIS PACHECO</b> .....	<b>242</b>
COMUNICAÇÃO E ORGANICIDADE DO MST	
<b>MÔNICA CUNHA</b> .....	<b>259</b>
NÃO SE PODE MATAR NOSSOS FILHOS E NOS MANTER CALADAS	
<b>OMAR CERRILLO GARNICA</b> .....	<b>265</b>
ATIVISMO DIGITAL NO MÉXICO	
<b>PRISCILA GAMA</b> .....	<b>272</b>
AÇÕES AFIRMATIVAS CONTRA O RACISMO	
<b>RAFAEL FORTES</b> .....	<b>277</b>

AI DE QUEM QUEBRAR A VIDRAÇA DE UM BANCO	
<b>RENATO JANINE RIBEIRO</b> .....	<b>288</b>
A POLÍTICA PRECISA DE DIÁLOGO	
<b>ROMERO JÚNIOR VENÂNCIO SILVA</b> .....	<b>298</b>
A LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ PRÓPRIA DOS TRABALHADORES	
<b>ROUSILEY CELI MOREIRA MAIA</b> .....	<b>305</b>
DESAFIOS DOS ATIVISTAS EM AMBIENTES SOCIAIS INTERCONECTADOS	
<b>TÂNIA CRISTINA CRUZ</b> .....	<b>311</b>
HOJE É MAIS DIFÍCIL DILUIR OU VIOLENTAR DIREITOS POPULARES	
<b>TÂNIA MARIA SILVEIRA</b> .....	<b>316</b>
QUALQUER GRITO NO AR É UM INCENTIVO	
<b>THIAGO APARECIDO TRINDADE</b> .....	<b>325</b>
MOMENTO DE REARTICULAÇÃO E REAGRUPAMENTO DA ESQUERDA	
<b>VAGNER FREITAS</b> .....	<b>337</b>
SER VISÍVEL É QUESTÃO CENTRAL	
<b>A CAPA</b> .....	<b>342</b>
<b>AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>343</b>

*“E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos”,*

*PAULO FREIRE (Pedagogia do Oprimido)*

---

*“A criminalização dos Movimentos Sociais que vem ocorrendo na atualidade brasileira que gera notícias cotidianas de associação dos interesses dos Movimentos Sociais e Sindicais à partidos políticos de esquerda sendo que estes movimentos e organizações sindicais são mais produtos do modelo capitalista do que de governos de esquerda.”*

---

## ANINHO MUCUMDRAMO IRACHANDE

### Identidade, reivindicações e diálogo

Rodolfo Ward<sup>1</sup>

*Aninho Irachande é natural de Moçambique e se radicou no Brasil tornando-se Professor Adjunto de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília - UnB, do Instituto de Educação Superior de Brasília - Iesb, da Universidade Católica de Brasília - UCB e do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Sua visão de origem africana, esse distinto olhar, se imbrica com a temática plural proposta pelo livro. Irachande é Doutor em Política e Gestão Ambiental e Desenvolvimento pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) na Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (1996) e Graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) na Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (1993). É Consultor de projetos de Desenvolvimento Local e Meio Ambiente, Consultor de elaboração de Programas de Governo e de Cooperação Internacional. Coordenador do Curso de Relações Internacionais do IESB de 2002 a 2012. Membro do Núcleo de Pesquisas em Ciência Política (NP3-CEAM), integrante do Centro de Altos Estudos em Governo (CEAG), do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Políticas Públicas (GIPP). Atualmente é Vice-Diretor do Instituto de Ciência política da Universidade de Brasília (IPOL/UnB).*

---

<sup>1</sup> Mestrando em Artes Visuais pela Universidade de Brasília- UnB, Pós-graduando em Análise de Políticas Públicas pelo IPOL/UnB, Graduado em Comunicação Social, Autor da obra Wawekrurê: distintos olhares, editado pela Editora do Senado Federal, e do livro Narrativas e Representatividades: a interdisciplinaridade na Comunicação, editado pela Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT. E-mail: rodolfoward.unb@gmail.com



*Qual o papel dos Movimentos Sociais na atualidade? Houve mudanças nos últimos tempos? Cite exemplos.*

Os Movimentos Sociais sempre tiveram como papel fundamental servir de veículos e formas de expressão da sociedade civil. Durante séculos após a instituição do Estado-Nação predominou a visão de que o Estado era o ator principal e determinante para a organização e condução da vida em comunidade e, conseqüentemente, cabia a este, e somente a ele, a tarefa de indicar e realizar os anseios das sociedades. A Revolução Liberal não só derruba o absolutismo europeu como também inaugura uma época das liberdades individuais cuja essência está no reconhecimento e exercício da condição de cidadania expressa pelas manifestações dos indivíduos, seja isolada ou coletivamente em organizações que estes constituíssem, diferentes das instituições oficiais do Estado. Assim emergia a sociedade civil na qual estão inseridos os movimentos sociais. Portanto, por definição, os Movimentos Sociais são canais de expressão dos indivíduos na sociedade mediante organizações civis e diversas do Estado.

O advento da revolução das comunicações, por um lado, e a complexificação das sociedades modernas por outro lado, geraram novos canais de expressão das vontades dos indivíduos e que em algumas sociedades têm funcionado de forma relevante. São casos típicos as movimentações sociais que ocorreram no norte da África e no Oriente Médio, apelidadas de “Primavera Árabe”, e que resultaram em profundas mudanças nos sistemas políticos, em alguns países, e na remodelação controlada em outros.

*Como os Movimentos Sociais são noticiados pela imprensa do seu país? Há diferenças entre os veículos? Cite exemplos.*

Infelizmente nem todas as sociedades percebem a importância dos Movimentos Sociais. Isto é agravado ainda mais pelo fato de governos liberais de extrema direita perceberem os movimentos sociais como perturbadores da ordem ou inibidores de interesses, assim como os governos de extrema esquerda entendem que a livre manifestação deve ser contida nos limites da ação do Estado e, por conseguinte, aceitos sempre que organizados a partir dos parâmetros dos governos e não da sociedade civil. Obviamente, como os veículos de imprensa são, de algum modo, associados às tendências deste ou daquele tipo de governo, acabam reproduzindo o viés ideológico das elites dominantes e de suas preferências ideológicas para tratar, classificar e noticiar as ações dos Movimentos Sociais.

O Brasil não foge à regra, uma gama de veículos é claramente identificada com o posicionamento ideológico de direita, e outra com a ideologia de esquerda. Isto gera percepções e, conseqüentemente, noticiário parcial, tendencioso, alienado e alienador. Uma clara demonstração é a criminalização dos Movimentos Sociais que vem ocorrendo na atualidade brasileira, que gera notícias de associação dos interesses dos Movimentos Sociais e Sindicais a partidos políticos de esquerda, quando na verdade estes movimentos e organizações sindicais são mais produtos do modelo capitalista do que de governos de esquerda.

*De alguma forma a imprensa do seu país contribui para a construção de uma imagem estereotipada dos Movimentos Sociais? Cite exemplos.*

Claramente. Ao desqualificar os interesses e propósitos colocados pelos Movimentos Sociais ou associá-los a tendências político-partidárias, transferem as lutas dos movimentos sociais em contestação a desmandos ou a políticas públicas dos governos para o terreno da disputa política entre grupos com interesses na conquista e exercício do poder. Exemplos eloquentes são as pautas de combate à corrupção que estão postas hoje pelos movimentos sociais e que são noticiados por veículos de imprensa como sendo originadas de interesses político-partidários. As manifestações dos Movimentos Sociais contra as Reformas Trabalhista e Previdenciária em curso no país são noticiadas como sendo manipulação dos Movimentos Sociais por parte dos partidos de esquerda, ignorando convenientemente que estas foram sempre pautas defendidas pela sociedade civil.

*Consegue identificar as vinculações políticas e ideológicas dos principais veículos de comunicação do seu país? Cite exemplos. Quais as consequências dessas vinculações para as reivindicações dos Movimentos Sociais?*

Historicamente no Brasil os principais veículos de imprensa estão associados a grupos econômicos com claros interesses e a agentes políticos. Não existe impedimento legal para que a concessão dos direitos de exploração dos meios de comunicação beneficiem homens públicos com estes ou aqueles interesses e inclinações ideológicas. A consequência disso é que o uso desses meios tem sido feita para atender a esses interesses ou preferências ideológicas sem que se possa fazer qualquer controle social sobre eles. Para citar um exemplo, a concessão da TV Globo no Estado da Bahia é historicamente da família Magalhães, do influente senador Antônio Carlos Magalhães. Neste veículo, num determinado período durante o mandato do falecido senador, no noticiário local era reservado um bloco inteiro para tratar da “Agenda do Senador”.

Consequentemente, como os principais grupos de comunicação e da imprensa inclusive são dominados por grupos econômicos identificados com interesses e preferências ideológicas de direita, existe clara e repetida pauta de criminalização e deslegitimação das pautas e das lutas dos Movimentos Sociais, procurando colocar estes contra outros setores da sociedade e gerando imagens negativas e estereotipadas das verdadeiras raízes das reivindicações dos Movimentos Sociais.

Há diferença da cobertura dos Movimentos Sociais pela imprensa do seu país e internacional? Cite exemplos de fatos, protestos e manifestações em que a cobertura nacional foi diferente da internacional, no sentido de criminalizar os Movimentos Sociais.

Constantemente podemos acompanhar divergências de como são noticiados os acontecimentos que ocorrem no Brasil pelos veículos de atuação nacionais e os internacionais. Durante as

manifestações populares encabeçadas por algumas organizações sociais contra a então presidente Dilma Rousseff, que culminaram com a sua derrubada, no Brasil, os veículos de grande projeção nacional, como a rede Globo, se colocavam favoráveis e apoiadores acríticos aos movimentos. No noticiário internacional, diversos veículos, como por exemplo o "Le Monde Diplomatique" noticiavam a inadequação das alegações do pedido do impeachment e denunciavam os perigos para a estabilidade democrática que este isto representava. Hoje podemos perceber claramente a forma acrítica com que se posicionaram os principais veículos nacionais, incluindo as relações obscuras que estes estabeleceram com algumas agremiações partidárias.

*Qual a importância da imprensa para os Movimentos Sociais e quais as estratégias de comunicação possíveis de serem adotadas para dialogar diretamente com a sociedade? Cite exemplos.*

Nas sociedades modernas mais complexas e plurais, a imprensa tem um papel fundamental de difusão de ideias além do simples noticiário de eventos. A penetração dos Movimentos Sociais nos diversos segmentos da sociedade depende muito da divulgação da imprensa. Esta é a razão que justifica o fato de muitos veículos serem tomados por agentes políticos, porque eles entenderam que o domínio dos meios permite uma maior exposição de seus interesses. Mas estas sociedades complexas são dinâmicas e vão criando outros formatos de difusão de ideias, além de que novos arranjos de poder geram mudanças de orientação editorial dos próprios veículos que, de tempos em tempos, podem defender uns e outros interesses que parecem paradoxais.

Novas estratégias de comunicação para os Movimentos Sociais nos dias atuais são, sem dúvida, os meios eletrônicos de compartilhamento de informações, as chamadas Redes Sociais, essencialmente por ainda gozarem de poucos controles sociais e representarem redes mais universais, portanto não aprisionadas a interesses locais dos governantes e dos poderosos políticos. Como já referido antes, a Primavera Árabe foi possível porque se valeu destes mecanismos.

### *Considerações finais*

Alguns aspectos precisam ser referidos neste caso dos Movimentos Sociais e suas relações com a imprensa, considerando que no nosso país esta está associada aos grandes grupos econômicos e de Poder Político. Existe um dilema posto aos Movimentos Sociais: ficarem distantes do poder para se manterem fieis às suas identidades pode dificultar a realização de seus desejos já que nas democracias os caminhos do diálogo levam necessariamente aos detentores do poder formal; por outro lado, manter uma relação muito próxima ao poder e aos meios dominados por este poder, leva ao perigo real de relativizar a pauta de suas reivindicações ou mesmo se descaracterizá-los, considerando que o poder corrompe, coopta e fascina. Para os organizadores dos Movimentos Sociais está posto o desafio de procurar sempre manter as identidades de seus

movimentos e as reivindicações dos seus integrantes ao mesmo tempo em que deixam abertas as possibilidades de diálogo e composição com os representantes do poder formal responsáveis por viabilizar as transformações que a Sociedade Civil reclama.

*“A primeira estratégia de criminalização é calar os criminalizados. Interditar o acesso do sujeito à comunicação. Ele é apenas o “objeto” da matéria, não é ouvido.”*

---

## BEATRIZ VARGAS RAMOS GONÇALVES DE REZENDE

### Em defesa da regulação da mídia

Bruno Lara<sup>2</sup>

*Mineira da cidade de Tombos, Beatriz Vargas é professora do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Brasília (UnB), onde se doutorou em 2011. A sua participação é ativa no campo dos direitos humanos e sociais. Entre outras atividades, ela integra a Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade, o Grupo Candango de Criminologia, o Centro de Estudos em Desigualdade e Discriminação, o Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança, todos ligados à UnB. Foi membro do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária do Ministério da Justiça. Recentemente, um manifesto de mulheres e coletivos sociais lançou-a como antecandidata à ministra do Supremo Tribunal Federal, em protesto contra nomes que circulavam como possíveis indicados do presidente da República. O documento teve a adesão de mais de 5.000 pessoas, entre professores, estudantes, jornalistas, artistas, economistas, políticos, juízes e advogados. Defensora da comunicação pública, ela publica textos na imprensa alternativa.*

---

<sup>2</sup> Jornalista da UnBTV e doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT). E-mail: bruno.lara@yahoo.com.br

E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos,

**PAULO FREIRE (Pedagogia do Oprimido)**



Universidade de Brasília

